

# Um encontro amigável e promissor

Itamar: 'Não podemos estranhar que o presidente me apóie em Minas, porque eu o apoiei'

Sérgio Marques

Helena Chagas

Enviada especial • NOVA YORK

Uma hora e meia de conversa não foi o suficiente para decidir o futuro político do ex-presidente Itamar Franco, mas representou um avanço nas articulações do presidente Fernando Henrique Cardoso para montar seu palanque eleitoral de 1998. Itamar saiu do encontro, na suíte presidencial do Hotel Intercontinental, afirmando que não desistiu de uma "eventual" candidatura à Presidência. Mas admitiu pela primeira vez que poderá optar por uma disputa em Minas Gerais com o apoio de Fernando Henrique — embora tenha garantido que não foi esse o assunto da conversa. O ex-presidente, que acertou deixar o posto de embaixador na Organização dos Estados Americanos (OEA) assim que for nomeado um substituto, deixou clara sua insatisfação com o PMDB, que lhe ofereceu legenda para candidatura à Presidência e agora apresenta o ex-presidente José Sarney como opção.

— Não conversamos sobre Minas. Não vamos atropelar a candidatura de quem quer que seja. Quero dizer isso aos tucanos do estado. Mas queria lembrar aos tucanos de Minas que o atual presidente só chegou à Presidência por causa dos seguintes fatores: pelo seu mérito pessoal, por ter sido ministro de Estado, por ter tido o Plano Real e por ter sido apoiado pelo nosso Governo, que era um governo limpo e voltado para o interesse nacional. Portanto, não podemos estranhar que o presidente venha a me apoiar em Minas, porque eu o apoiei — disse, num recado ao PSDB de Minas, que se rebelou contra sua candidatura por defender a reeleição do governador Eduardo Azeredo.

Itamar e Fernando Henrique saíram sorridentes do encontro para um almoço no restaurante River Cafe e depois foram juntos ao Museu Metropolitano. Itamar não admitiu ter desistido da candidatura à Presidência, que Fernando Henrique classificara na véspera de embaraçosa. O ex-presidente disse que ainda não decidiu o que fazer, mas passou a maior parte da entrevista falando de Minas Gerais, afirmando que, para tomar uma decisão, é preciso "consultar o sentimento de Minas".

— O presidente tem respeitado a minha candidatura, que é uma candidatura eventual. Se a minha candidatura se firmar, é uma coisa, o presidente saberá. Se ela não se firmar, até pelo exame da minha consciência, o exame de que o presidente foi meu ministro... Temos que examinar todos esses aspectos da política, do constrangimento. Isso além de avaliações na área política, econômica e social — disse Itamar.

## Itamar alfineta Paes de Andrade por oferecer legenda a José Sarney

Quando lhe perguntaram se seu coração balança mais por Minas ou pela Presidência da República, respondeu:

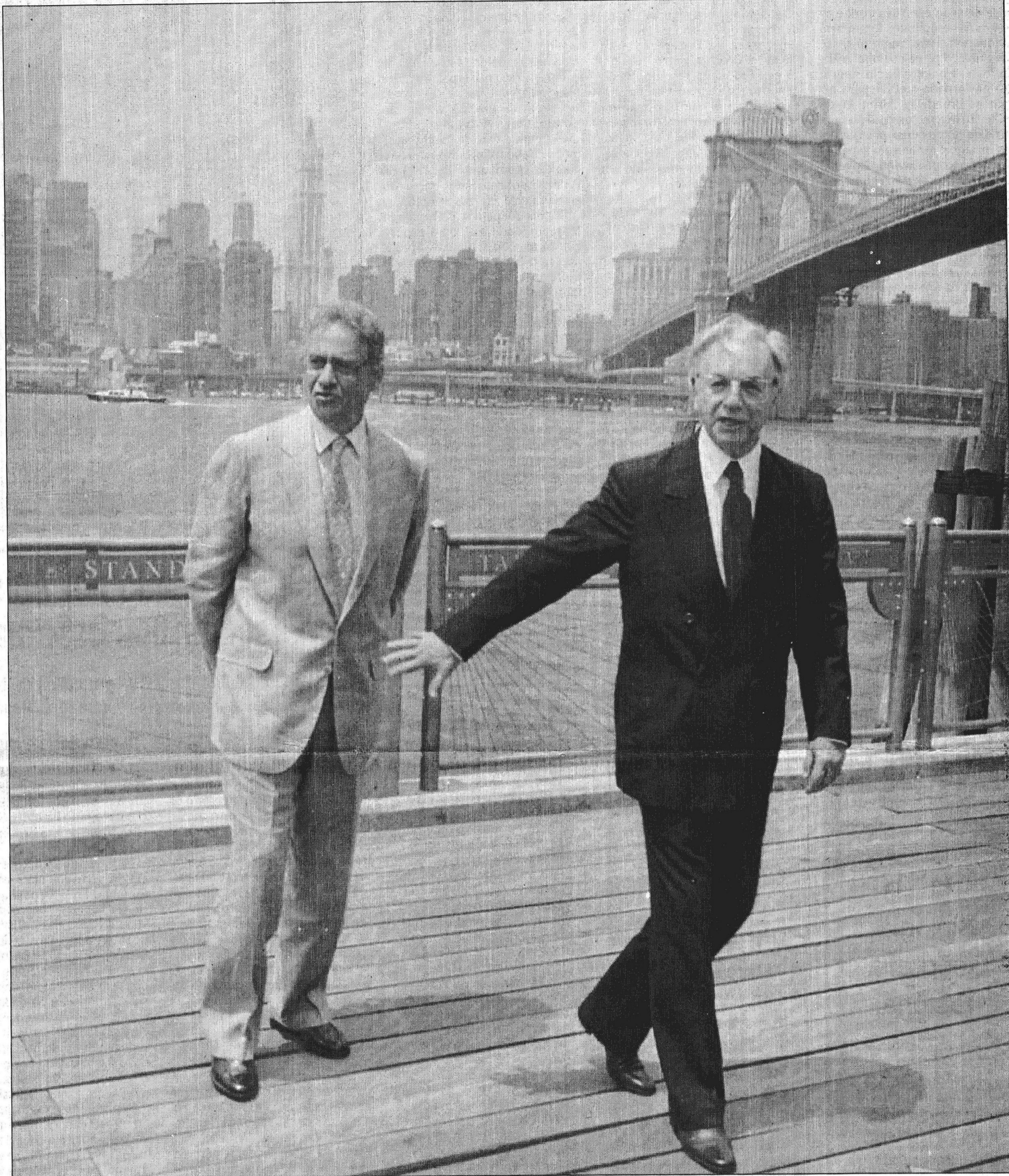
— Em 1986, não havia um cidadão mais preparado do que eu para governar Minas Gerais. Minas é minha vida. Quero perceber o sentimento mineiro para tomar minha decisão — disse Itamar, lembrando que fora convidado pelo presidente do PFL mineiro, Francelino Pereira, a candidatar-se pelo partido ao Governo do estado.

Itamar fez questão de alfinetar o PMDB de forma sutil, lembrando a insistência do presidente do partido, Paes de Andrade, em filia-lo à legenda para disputar a Presidência e, depois, a súbita apresentação de Sarney. As dificuldades na escolha de um partido são um obstáculo à candidatura presidencial.

— Entendo que Paes de Andrade não precisa mais se afofar com a minha filiação, pois o partido já tem candidato, que é o presidente Sarney. Estou convencido de que, se me filiar ao PMDB, terei de disputar democraticamente na convenção. Isto para mim é bastante claro — disse Itamar.

Sorridente e durante quase todo o tempo ao lado de Itamar, o presidente Fernando Henrique reafirmou que respeita a candidatura do antecessor, embora considere a situação embaraçosa:

— Se ele se candidatar, eu respeito. O presidente negou que suas conversas com Itamar e, na semana passada, com o ex-prefeito Paulo Maluf, representem acordos para limpar o terreno de sua candidatura presidencial.



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso e o ex-presidente Itamar Franco chegam ao restaurante River Cafe, com vista de Manhattan, em Nova York: um encontro de amigos